

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

10 de Abril de 2025

Ano: 112 | N.º: 5993

PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☀️ 4° 18°	6.ª F ☁️ 3° 22°	Sáb. ☁️ 4° 20°	Dom. ☁️ 5° 20°
2.ª F ☁️ 5° 20°	3.ª F ☁️ 5° 20°	4.ª F ☁️ 6° 20°	☀️ 07:07 h ☀️ 20:07 h

OPINIÃO

“Saúde feminina: um estigma por desconstruir”, por Carolina Tróia
Pág. 7

PARKURBIS

Centro de Pesquisa em Tecnologia Jurídica une Brasil à UBI
Pág. 3

MUTUALISTA

Obras para reduzir consumo energético avançam na sede
Pág. 6

MANTEIGAS

Projectos de habitação social já têm empresas interessadas
Pág. 11

FUTEBOL

Sporting da Covilhã empata e fica mais perto da manutenção
Pág. 19



DIAS ROCHA

À ESPERA DE SUCESSOR “QUE NÃO VÁ SÓ PARA FAZER UM FRETE”

Pág. 15



BOLINHA DE NEVE

CENTENAS NA RUA POR UM INFANTÁRIO

Págs. 12 e 13

ANA RIBEIRO RODRIGUES

FUNDÃO

Pág. 17

CENTRAL DE CAMIONAGEM NA AUTO-TRANSPORTES



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE

12 ABRIL

RAYA . DJ GIGA .
TÔNA TUNA . CINOTÉCNICA .
PALESTRA SOBRE CÃES DE REBANHO .
EXPOSIÇÃO DE GADO .

MADREC

PROGRAMA
www.cm-penamacor.pt

FESTIVAL DA

CHANFANA

MEIMÃO

SABORES AUTÉNTICOS INSPIRADOS NA TRADIÇÃO

13 ABRIL

CAMINHADA “ROTA DA CHANFANA” .
RANCHO FOLCLÓRICO DE PENAMACOR .
SHOWCOOKING .

municipiodepenamacor

CRÓNICA

AQUELA TERÇA-FEIRA



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Era uma terça-feira como outra qualquer. A manhã informativa dava conta de que a Polícia Judiciária, suspeitando de corrupção, fazia buscas na sede da Federação Portuguesa de Futebol. Como que festejando o primeiro mês do mandato do novo presidente da instituição, e precisamente no dia em que o anterior presidente tomava posse como novo presidente de outra instituição do foro desportivo. O Comité Olímpico de Portugal. Sim reconheço, parece um pouco confuso até para os leitores mais atentos ao fenómeno do dirigismo no desporto. Tão extraordinariamente confuso que os portugueses ao pequeno almoço se perguntavam de quem é que a Judiciária andava atrás. Se de Proença, o novo, se de Gomes, o antigo. A dúvida seria dissipada porquanto a investigação de há anos apontava para suspeitas de corrupção, recebimento indevido de vantagem, participação económica em negócio e fraude fiscal qualificada. Tudo isto relacionado com a venda da antiga sede da FPF durante um dos mandatos de Fernando Gomes. Com Proença fora da equação, a gestão de Gomes poderia estar em causa. Nada disso. Engano puro. A PJ apontou três suspeitos, e nenhum deles era o antigo presidente da federação. Mais, a polícia de investigação criminal não só não andava atrás de Gomes, como prontamente se colocou a seu lado. Foi bonito de ver, de sentir, o gesto de Luís Neves, director nacional da Judiciária, quase de braço dado com o empossado presidente do COP, como que dizendo; tem tudo a ver com ele, mas ele nada tem



DR

“Luís Montenegro prestou-se a uma extensa e escrutinada entrevista feita por ... Manuel Luís Goucha. Afinal quem dizia que o líder do PSD não estava muito disponível para se abrir, enganou-se”

a ver com tudo. Confusos?! Claro que não. Afinal era uma terça-feira como outra qualquer, em que inicialmente tudo parece estranho, como logo a seguir se entranha. E assim dessa maneira, e naquela terça-feira, o país encara com normalidade a ida do ex, actual e quiçá futuro primeiro-ministro, ao confessorário. Perdão... não era o que eu queria escrever. Em rigoroso exclusivo, Luís Montenegro prestou-se a uma extensa e escrutinada entrevista feita por... Manuel Luís Goucha. Afinal quem dizia que o líder do PSD não estava muito disponível para se abrir, enganou-se redondamente, tal a forma como se exaltou, se emocionou, se explicou, e no fundo confessou, num raro momento de ir às

lágrimas, tudo o que lhe vai na alma. No fundo um homem do povo, uma pessoa normal que “tanto entra numa tasca como num palácio”, filho de uma mulher trabalhadora, e que faz tudo pela família. Se alguém, sobretudo os milhares de fiéis seguidores do animador da TVI e mole imensa de eleitores, tinha dúvidas sobre o carácter deste líder, tê-las há dissipado naquele momento de tamanha exibição de humildade. É disto que o meu povo gosta, como dizia o narrador desportivo Jorge Perestrelo quando se referia a grandes momentos no futebol. Nesta idílica terça-feira, se o golo de Gomes, foi marcado por Neves na própria baliza, já no de Montenegro, o guarda-redes estendeu-lhe a passadeira.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
ANOS

COVILHÃ

PARKURBIS

INAUGURADO CENTRO DE PESQUISA EM TECNOLOGIA JURÍDICA



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Projeto de colaboração propõe-se criar ferramentas inovadoras que fortaleçam o sistema de justiça e os processos eleitorais

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Juntar o conhecimento no Brasil em áreas como o voto eletrónico e desenvolver novas soluções para fortalecer o sistema judicial e os processos eleitorais, com a ajuda da Universidade da Beira Interior (UBI), são alguns dos objetivos do Centro Binacional de Pesquisa em Tecnologia Jurídica Portugal/Brasil, inaugurado na segunda-feira, 7, no Parkurbis.

Segundo o coordenador, George Maciel, já estão três investigadores brasileiros na Covilhã a trabalhar no espaço e a intenção é que no futuro 30 pessoas estejam dedicadas ao projeto, metade da equipa portuguesas.

O Centro Binacional propõe-se criar ferramentas tecnológicas e humanizadas para o sistema de justiça, com especial enfoque nas áreas da Inteligência Artificial (IA), robótica, combate à desinformação, design e inovação judicial.

O espaço é o primeiro passo na cooperação entre o Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a UBI, o Parkurbis e, em agosto, abre

um segundo polo, no Recife, Brasil.

A parceria visa um esforço conjunto de cooperação científica e tecnológica dos dois países para fortalecer práticas inovadoras no domínio jurídico, seja através de ferramentas de combate à desinformação, utilização da robótica para preencher boletins eleitorais que garanta o voto anónimo a quem não tem mobilidade, seja para criar formas de ajudar os juizes a lidarem com os grandes volumes de informação dos processos.

O reitor da UBI, Mário Raposo, que assinou um protocolo de colaboração com a UFPE, onde há um centro dedicado à Inteligência Artificial (IA) e à tecnologia quântica, considerou que esta pode ser a forma de a instituição “dar o salto” para o ramo das ciências jurídicas de uma forma “inovadora, diferenciadora”, procurando fazer “algo de novo, que dê um avanço na sociedade”.

“A Covilhã e o Recife estão-se unindo para trabalhar e para fortalecer a nossa democracia tal como a conhecemos no ocidente. Vamos desenvolver a partir do Parkurbis uma série de ferramentas, de IA, que já nasce humanizada, para combater um primeiro aspeto, a desinformação”, enfatizou o vice-reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Moacyr Filho, que aludiu ao “momento de instabilidade geopolítica” e a “um certo retrocesso” que se vive.

George Maciel, doutorando na UBI,

acentuou o compromisso de “lançar luz onde há sombra” e de “buscar, proteger e promover a verdade, especialmente onde ela é mais atacada, nas redes sociais e no ambiente digital”.

O fito da parceria passa por “aplicar o melhor das tecnologias, IA, ciência de dados, robótica, incorporar o design como metodologia capaz de humanizar os produtos e serviços jurídicos e tornar a sociedade mais acessível, intuitiva e centrada nas necessidades reais da sociedade”, explicou o coordenador.

O administrador do Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, Jorge

Coordenador disse que missão é “lançar luz onde há sombra”

Patrão, salientou o “momento difícil para o mundo” e a necessidade de “usar as tecnologias a favor da justiça”, recorrendo ao conhecimento académico. No Parkurbis Lab espera que sejam desenvolvidas “tecnologias de ajuda e de suporte a um sistema judicial independente”.

“Estamos conscientes que mais tarde ou mais cedo todos os países vão ter de passar do papel para o voto eletrónico. Nós queremos estar à frente e aprendermos com os melhores”, acrescentou Jorge Patrão.

Para Hélio Fazendeiro, em representação do presidente da Câmara da Covilhã, “este projeto vai beneficiar em muito da capacidade de investigação, de inovação da nossa cidade e vamos aprender muito com os nossos irmãos brasileiros na área do Direito, mas também na área das tecnologias”. “É a simbiose perfeita”, considerou.

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco, Cândido de Moraes, destacou o “admirável mundo digital, que apresenta novos desafios que devem ser enfrentados”.

O vice-presidente e corregedor do Tribunal Eleitoral de Pernambuco, Fernando dos Santos, frisou o “importantíssimo protocolo de intenções” assinado e manifestou o desejo de que “trará importantes resultados” concretos.

Questionado sobre o hipotético envolvimento de organismos eleitorais e judiciais portugueses, Jorge Patrão disse que tem de se avaliar “em que medida é que pode nascer daqui um projeto que seja aproveitável tecnologicamente para o Brasil ou para Portugal”.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Meta é ter 30 investigadores a trabalhar no Centro Binacional.

COVILHÃ

TRIENAL DE DESIGN

CONFERÊNCIA JUNTA DESIGNERS DE TODO O MUNDO

Evento decorre sexta-feira e sábado

A Covilhã vai ser, segundo a Câmara da Covilhã, na sexta-feira, 11, e sábado, 12, um “centro nevrálgico de reflexão sobre o design contemporâneo”. É que decorre, no Teatro Municipal, a conferência internacional “Os dias da Primavera”, inserida na Trienal Internacional de Design que decorre na Covilhã até 21 de junho, e que irá juntar designers nacionais e internacionais, do Brasil à Suíça, do Perú à China.

“Ao longo destes dois dias, vai haver troca de ideias, vivências e experiências e os temas da Trienal – práticas situadas e abordagem bioregional ao design – vão ser explorados pela voz de quem os põe em prática todos os dias e pela voz de designers, autores e representantes dos vários projetos em exposição na Trienal” garante a autarquia em comunicado, que classifica a conferência com um dos “momentos-chave” da Trienal.

Marcelo Rosenbaum, do Instituto A Gente Transforma (Brasil), Ana Mir

e Emili Padrós do Emiliana Design Studio (Espanha), Henna Burney, do Atelier Luma (França) e Denizay Apusoglu e Jonas Kissling, do Studio Eidola (Suíça) são alguns dos destaques no programa de “Os Dias da Primavera”. A Conferência conta com designers e profissionais diretamente ligados à Exposição Internacional – intitulada “Aqui, agora: percursos bioregionais e prática situadas” com a curadoria de Vera Sacchetti e Frederico Duarte – e ligados também à Exposição do Programa Saber Fazer, da Direção-Geral das Artes – “Produção artesanal portuguesa: a atualidade do saber-fazer ancestral” e de outras exposições da Trienal.

A Trienal Internacional de Design da Covilhã é uma iniciativa promovida pelo Município da Covilhã no âmbito do Plano de Ação da Cidade Criativa da UNESCO na área do Design. A primeira edição assume o tema “Paisagens Têxteis”. O Pavilhão da ANIL, Galeria António Lopes, Museu da Covilhã, Teatro Municipal, Museu de Lanifícios, Biblioteca Municipal, Universidade da Beira Interior (UBI), Museu de Arte Sacra, Biblioteca da UBI, New Hand Lab, A Transformadora e Mercado Municipal são os locais escolhidos para acolher as oito exposições que vão estar patentes ao longo do evento.



Designers de todo o mundo juntam-se no TMC

FESTIVAL Y

IMPROVISACÃO E CONVERSA SOBRE MIGRAÇÕES NA COVILHÃ

■ O Plural- Oficinas de Experimentação Artística promove no sábado, 12, pelas 15 horas, a oficina IMPROLOOP com Filipe Moreira, coreógrafo, cantautor e intérprete de dança e teatro, no Auditório do Condomínio Associativo II (Covilhã).

Logo de seguida, pelas 18 horas, no mesmo espaço, há uma conversa com Cláudia Galhós, no âmbito do Comum, uma atividade que integra a programação do Festival Y#21 - festival de artes

performativas, uma organização da Quarta Parede.

Na oficina artística, a partir de uma loop station, pretende-se que os/as participantes explorem o movimento, a voz e a imaginação, no que respeita ao trabalho de improvisação no campo da experimentação vocal e da criação de paisagens sonoras. Uma atividade recomendada para pessoas sem ou com pouca experiência na área artística,

maiores de 12 anos.

Já Cláudia Galhós, traz à conversa o tema das migrações e os seus desafios, desta vez antecipando o espetáculo Volta Para a Tua Terra, da encenadora e atriz Keli Freitas, no dia 17 de abril, pelas 21h30, no Teatro Municipal da Covilhã. Esta conversa é dirigida à participação de todas as pessoas, procurando a partilha de histórias de vida e o reconhecimento de narrativas pessoais.



ACBI

Coro Misto deu concertos em Ponta Delgada

35º ANIVERSÁRIO

CORO MISTO ESTEVE NOS AÇORES

■ O Coro Misto da Beira Interior realizou uma digressão pelos Açores entre os dias 2 e 6 de abril inserida nas atividades do 35º Aniversário.

O primeiro concerto teve lugar na Igreja do Convento dos Jesuítas em Ponta Delgada e foi interpretado o programa Fado. Seguiu-se o programa “The Kids” com a participação de crianças do 5º ano da Escola dos Arrifes. Neste concerto as últimas 4 peças foram dirigidas pelo professor Nuno Matos, professor desta escola e natural da Covilhã e com a particularidade de ter feito parte da primeira formação do Coro Misto da Beira Interior. Para terminar, o Coro realizou uma Missa na Igreja de S. José também em Ponta Delgada com obras de Mozart, Brucker, Casciolini e Gounod.

Esta digressão teve o apoio da Câmara Municipal da Covilhã e Câmara Municipal de Ponta Delgada. O coro que neste 35º Aniversário já realizou 36 concertos, tem mais cinco em agenda, entre os quais a estreia da obra “Irmã Francisca” de Luis Cipriano com a Orquestra Beyra, antes da partida em junho para a Roménia e Bulgária.

COVILHÃ

FREGUESIAS

ALUNOS CONHECEM O CONCELHO

Iniciativa da autarquia leva alunos a descobrir as freguesias mais rurais

A Câmara da Covilhã retomou, entre os dias 1 e 3 de abril, o projeto “Conhecer o Concelho”, uma iniciativa que leva os alunos à descoberta das freguesias da Covilhã e que, neste ano, abrangerá os estudantes do ensino secundário.

As primeiras ações deste ano letivo contaram com a participação de 27 alunos de 11.º e 12.º anos da Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, que visitaram as freguesias do Paul, Barco e Coutada e com 25 alunos da EPABI que descobriram Peraboa.

“Este projeto proporciona aos alunos um contacto mais próximo com o território, promovendo a interação com empresas e instituições locais” frisa a autarquia, em comunicado, lembrando que durante as visitas planeadas, os alunos têm a oportunidade de “aprofundar o conhecimento sobre o concelho, explorando elementos patrimoniais, tradições, atividades socioeconómicas e aspetos culturais das comunidades locais.”

Os registos destas duas visitas vão ser apresentados no próximo “Encontro Covilhã Educadora”. As ações decorrem ao longo do 2.º e 3.º períodos do presente ano escolar, incluindo fases de planeamento e preparação.



Nas primeiras duas visitas participaram 52 alunos das escolas da Lageosa e EPABI

SANGUE

DADORES REALIZAM RECOLHA

■ O Grupo Humanitário Dadores de Sangue da Covilhã realiza esta quinta-feira, 10, entre as 10 e 13 horas, e entre as 14:30 e 18 horas, na sua sede, uma recolha de sangue.

“Pedimos a toda comunidade que sejam solidários por esta causa porque o sangue não se fabrica artificialmente, só o ser humano o pode doar. Uma dádiva de sangue é

provavelmente o melhor presente que se pode oferecer, pois é dar mais e melhor vida a quem tanto precisa” frisa em comunicado.



Bombeiros foram acionados, mas encontraram já o homem sem vida

VALE FORMOSO

HOMEM TERÁ MORRIDO POR INTOXICAÇÃO

■ Um homem, 76 anos, foi encontrado sem vida, na passada segunda-feira, 7, em Vale Formoso, na casa onde morava. A causa da morte, segundo as autoridades, terá sido uma intoxicação por monóxido de carbono.

O idoso era utente do centro de dia da aldeia, e todos os dias iria buscar a refeição, à hora de almoço, algo que não terá acontecido nesse dia, o que causou estranheza. Uma das funcionárias terá achado estranho e deslocou-se à casa do idoso, mas encontrou a porta fechada. Como não obteve resposta alertou a família que, pelas 14h00 se deslocou à habitação e encontrou o homem já cadáver.

A Proteção Civil acionou a GNR e os bombeiros da Covilhã e Belmonte, mas à chegada das equipas de socorro já nada havia a fazer uma vez que o idoso já estaria morto há várias horas. A presença de uma braseira ainda com cinza e carvão no mesmo compartimento, levou as autoridades a equacionar intoxicação por monóxido de carbono. O corpo foi transportado para o Gabinete de medicina legal da Covilhã para ser sujeito a autópsia.

TEIXOSO

ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO NA IGREJA

■ Às 21 horas, da próxima quarta-feira, 16, tem lugar na igreja matriz do Teixoso uma encenação da Paixão de Cristo e da Semana Santa.

Esta celebração, que foi denominada de “Viagem”, é relatada e adaptada aos nossos dias. De realçar, que esta encenação é protagonizada por jovens universitários, para além de outros que através da música e do teatro trazem Cristo até aos nossos dias.

COVILHÃ



Intervenção deve estar concluída no mês de junho

M. DA COVILHÃ

OBRAS APOIADAS PELO PRR

MUTUALISTA QUER REDUZIR CONSUMO DE ENERGIA EM 30 POR CENTO

Investimento superior a 164 mil euros permitirá reduzir o consumo energético do edifício

O objetivo é reduzir em 30% o consumo energético. A Mutualista da Covilhã está a melhorar a eficiência energética do seu edifício-sede com o apoio do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), numa obra que contempla a substituição de quase 400 luminárias convencionais por tipologia LED, a colocação de isolamento na cobertura, intervenções já concluídas, e ainda a instalação de painéis solares para autoconsumo e de uma bomba de calor para aquecimento de águas, em curso.

Em comunicado, a instituição adianta que a empreitada resulta de uma candidatura aprovada ao Aviso

Nº1-C13-i03 – Apoio à Renovação e Aumento do Desempenho Energético dos Edifícios de Serviços no valor total de 164.733 euros. Com uma área de cerca de 2.250 metros quadrados, o edifício concentra nos pisos 1 e 2 as respostas sociais de apoio à 3ª idade e no rés-do-chão os serviços de Saúde direcionados para os associados, a Farmácia e o Centro Clínico. No final desta intervenção a concluir no próximo mês de junho, a sede da instituição, instalada nas antigas instalações de uma antiga unidade fabril, passará da classe energética C para a B.

“Este investimento representa um passo significativo na nossa estratégia no domínio da sustentabilidade e da eficiência energética”, afirma, no documento, o presidente do Conselho de Administração da Mutualista, Nelson Silva, realçando depois também a vertente financeira que

se traduzirá numa redução da fatura energética em resultado da diminuição dos consumos.

Após a colocação de isolamento na cobertura, para melhoria do conforto térmico, a obra encontra-se agora na fase de implementação de um Sistema de Produção para Autoconsumo no telhado composto por 70 módulos fotovoltaicos, com área total de cerca de 190 metros quadrados, e da bomba de calor. “Em paralelo à redução da pegada carbónica, a obra proporcionará mais conforto e comodidade para os seniores institucionalizados, assim como para trabalhadores e associados”, acrescenta Nelson Silva, lembrando que “a instituição está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com os critérios ESG, implementando práticas de sustentabilidade ambiental, social e de governança”.

Esta é a segunda intervenção ao nível da eficiência energética que a associação realiza na sede. A primeira foi em 2021 e contemplou a colocação de capoto e a substituição de caixilharia.

Nesta fase colocam-se painéis solares e uma bomba de calor

BREVES

LAPA QUER CLASSIFICAR DUAS ÁRVORES CENTENÁRIAS

■ A Liga dos Amigos dos Penedos Altos pretende, através do projeto “Nós Vamos”, da Coolabora, e apoiado pela Gulbenkian, classificar de interesse público duas árvores centenárias existentes no bairro. Um tema debatido esta semana durante a exposição de fotografia comunitária “Árvores do Bairro- Conhecer é proteger” que foi realizada na LAPA.

ACADÉMICO DOS PENEDOS ALTOS VAI A VOTOS

■ Decorrem esta sexta-feira, 11, as eleições para os corpos gerentes do Académico dos Penedos Altos, pelas 20:30, na sede da coletividade, para o biénio 2025/2027. A ordem de trabalhos inclui ainda a aprovação, por parte dos sócios, das contas de 2024.

JORNADAS DE ORTOPEDIA NO HOSPITAL

■ A Associação de Ortopedia da Beira Interior promove nos dias 16 e 17 deste mês, no grande auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, as segundas Jornadas Científicas de Ortopedia da ULS Cova da Beira. As mesmas terão como tema central a “Robótica e Novas Tecnologias”.

OPINIÃO

SAÚDE FEMININA: UM ESTIGMA POR DESCONSTRUIR



FREEPIK

CAROLINA TRÓIA
FUSÃO UBI/NC



Hoje, “800 mulheres morrem todos os dias ao dar à luz, (...) e quase uma em cada 10 mulheres não pode tomar as suas próprias decisões sobre contraceção”. A prevalência desta precariedade destaca-se no continente africano, onde as mulheres têm uma probabilidade cerca de 130 vezes maior do que as vizinhas europeias de morrer por complicações na gravidez e no parto.

A incidência das patologias ginecológicas está longe de estar bem representada. Cerca de 1 em cada 10 pessoas com útero sofre de Endometriose, que provoca episódios de dor incapacitante. Já a Síndrome do Ovário Poliquístico (PCOS) afeta entre 8 a 13% do mesmo grupo, das quais cerca de 70% permanecem

sem um diagnóstico. Há sequelas derivadas de distúrbios hormonais que constituem um grupo de risco para uma panóplia de doenças. No tratamento destas doenças, o impacto que uma abordagem desleixada e impessoal tem num doente ginecológico é desumanizante. E vai muito para além do que conseguimos observar.

Ter um sistema reprodutor feminino é sinónimo de passar por um conjunto de transições que compreendem o seu nível de cuidado e atenção. As alterações hormonais que compreendem este período arrecadam um conjunto de sintomas que impactam desde a saúde física à saúde mental, acrescentando-se a percepção de que a menopausa significa a entrada na velhice.

Sendo uma transição que exige muito de quem a enfrenta, a menopausa é também um mar de desconhecimento para a maioria das mulheres. Desde as adaptações do estilo de vida à Terapia Hormonal de Substituição (THS), o acompanhamento desta etapa deve

ser feito de forma adequada a cada pessoa. Ainda assim, a falta de informação, aliada à falta de disponibilidade do sistema de saúde, resultam numa gestão da saúde feminina que deixa muito a desejar.

Então, porque será que há tão pouca informação relativa à saúde das mulheres? Sabemos que são diagnosticadas mais tarde que os homens, que muitas permanecem por diagnosticar, e que pouco ou nada são informadas sobre o seu próprio corpo. Seria o dever de qualquer profissional de saúde expor e aconselhar sobre as implicações da doença em questão. No entanto, o tratamento proporcionado a estas pessoas fica muito aquém do expectável, questionando a dignidade de quem exige um direito fundamental.

Há muitas melhorias em vista, e espaço para o fazer. É urgente agir de forma mais rápida e eficaz. Não há vergonha em ser mulher, nem deve havê-la em tratar uma. E os padrões por que se rege a sociedade são construídos por cada um de nós.

OPINIÃO

PROJETOS ESTRUTURANTES ESQUECIDOS (Parte II)

JOSÉ SERRA DOS REIS
VEREADOR NA CÂMARA DA COVILHÃ



As reservas estratégicas de água são outra temática abordada no PROT Centro. Neste contexto, barragens, regadios e comunidades energéticas são projetos que importa projetar e executar. A barragem de Cortes 2 não consta como reserva estratégica, no entanto urge encará-la como prioridade para o desenvolvimento local e regional, porque não é assim que tem sido tratada pelo atual executivo municipal. Há 35 anos, era eu presidente de Junta de Freguesia de Cortes quando recebi e afixei um edital sobre a construção desta barragem. Pouco mais se fez até hoje, estamos quase no mesmo ponto e talvez a Câmara Municipal esteja mesmo interessada em bater o record do Aeroporto de Lisboa, 50 anos em discussão. É que 12 anos passaram e o atual executivo, com a responsabilidade máxima do atual presidente, não foi capaz de elaborar e apresentar o projeto. Mais, se por qualquer golpe de magia hoje tivéssemos projeto e dinheiro para a sua construção também não o poderíamos executar porque os materiais só aí chegariam de helicóptero (falta estratégia, planeamento, vontade e trabalho...). Esta barragem, além do armazenamento de água para consumo, a orografia das duas ribeiras de Cortes e Goldra permitiria a instalação de um vasto número de geradores e mini-hídricas que possibilitariam a produção de milhões de kwh de energia limpa, com os consequentes dividendos financeiros. São estas condições e estes recursos naturais que permitem que a Covilhã se transforme numa Comunidade Energética e possa reduzir significativamente as faturas de energia nas suas instalações e mesmo as dos consumidores do nosso concelho.

O Alargamento do regadio da Cova da Beira, à margem direita do Zêzere sofre dos mesmos males (esquecido, parado e perdido no tempo). O projeto esteve em processo de contratualização, por minha iniciativa, mas não avançou, porque foi atacado por um dos famosos vetos financeiros, de gaveta e até hoje não andou nem desandou. Barragem de Atalaia outro projeto estruturante a marcar passo. A inércia a funcionar.

A rede regional de aeródromos é outro foco a ter em conta. Entre nós, os meios de transporte aéreos continuam esquecidos, perdidos e eternamente adiados. O anterior executivo, incautamente, acabou com o velhinho aeródromo, mas ainda lançou o projeto para um novo e até definiu uma localização. O atual nada mais adiantou. Nada fez para municipalizar a Quinta dos Lamaçais, ação e espaço fundamentais para a localização e construção do futuro Aeródromo da Cova da Beira, com um entreposto hortofrutícola, nas suas imediações e perto da linha de caminho de ferro. É preciso legalizar e preparar o heliporto da Covilhã para servir também o comércio, a indústria e o turismo. A rede de transportes aéreos é uma reivindicação de todos



quantos investem e querem continuar a investir na Covilhã e na Cova da Beira. Os produtos agrícolas que se produzem são de primeiríssima qualidade e têm de chegar frescos aos principais mercados nacionais e europeus para aumentar as receitas de comercialização.

O Metro de Superfície Covilhã/Fundão, anunciado há mais de um ano, é mais um na fase do faz que anda, mas não anda.

Eternamente adiado anda o Plano de Pormenor Intermunicipal da Torre, pelo trabalho que não têm realizado os responsáveis autárquicos dos três municípios, Covilhã, Manteigas e Seia. Estes não merecem as potencialidades e as virtualidades naturais da Montanha Mágica, principal marca de atração turística da Covilhã, da Cova da Beira e da Beira Interior. Nada têm feito para um verdadeiro ordenamento do triângulo Penhas da Saúde/Torre/Penhas Douradas. Aqui a síndrome do imobiliário não é igual para os três. A Covilhã até tem estado bem, nomeadamente os Serviços de Planeamento que cumpriram a suas obrigações e o próprio ICNF, enquanto dirigido por Fátima Reis, também se empenhou. Como se trata de um Plano de Pormenor conjunto, basta um município meter travão, não querer andar e os outros também ficam imobilizados. O Plano de Pormenor tem de projetar e propor a criação de uma alternativa aos recursos rodoviários para o Planalto Central, com recurso a meios mecânicos. Ainda na Serra, em particular nas Penhas da Saúde torna-se imperioso projetar e executar um parque de campismo, um Centro de Alto Rendimento e instalações para a GNR de Montanha e a Proteção Civil. O alargamento e a legalização dos parques de campismo e de caravanismo existentes esperam por mais empenhamento. A terceira fase do Alargamento da Zona Industrial do Tortosendo teve 12 anos de completo marasmo, com prejuízos significativos para a atração e fixação de investimentos.

O acesso à Serra da Estrela pela rua Morais do Convento/Santo António ou outra alternativa e uma radial de vias de ligação entre os principais polos industriais e habitacionais da grande Covilhã não têm tido a atenção que merecem. Falta rasgo, porque se existisse a estrada Estrela Sul já estaria concluída, não sendo estruturante, seria uma boa alternativa ao estrangulamento da Rua Rui Faleiro. Liga a EN 339, à EN 230, numa distância de

9km entre as Penhas da Saúde e o cruzamento de Cortes do Meio, futuro nó do IC6, com ligação à A23. Com projetos e pareceres aprovados, é uma estrada segura, com pouca inclinação, permite a circulação e o cruzamento de todo o tipo de veículos e é fundamental para a construção da barragem. Os custos para a sua finalização importarão em cerca de 1 500 000€ (já foi alargada, construídas valetas e aquedutos e aplicado o tout venant). Só mesmo a falta de visão estrutural e a má vontade política do presidente da Câmara impedem a sua conclusão.

As creches foram pensadas, projetadas e de seguida abandonadas. Os centros escolares talvez nem pensados. Estas infraestruturas são estruturantes e fundamentais para o apoio às famílias e para a qualidade do ensino/aprendizagem. Pavilhão Multiusos/Centro de Congressos, Parque de Feiras, Complexo de Piscinas e Parque Verde andam a passo de caracol e quando se abre a discussão a muitas vezes é um sinal de stop.

Este artigo não se destina ao atual executivo e muito menos ao atual presidente, porque, nestes e noutros projetos estruturantes, o que não fizeram em 12 anos, não irão realizar em 6 meses. Espero que sirva de alerta aos atuais candidatos e futuro executivo, para que, a partir de outubro assumam o compromisso de trabalhar, planejar, projetar e executar. Em suma fazer o que ainda não foi feito de modo a contrariar a inércia do atual executivo. Exorto para que os projetos estruturantes deixem de ser esquecidos, ignorados e perdidos no tempo. Para isso tem de fazer jus ao ditado popular: “Nunca deixes para amanhã o que podes fazer hoje” porque neste ciclo autárquico cultivou-se o contrário: “Deixa lá... o que não se faz num dia faz-se noutro dia”.

PUBLICIDADE

Comunicação para exercício de direito de preferência na venda de prédio misto

Imóvel: Prédio misto situado em Muro, composto de Terra hortícola e casa de alvenaria de rés-do-chão destinada a habitação, freguesia de Peraboa e concelho da Covilhã, artigo rústico 775 e urbano 706.
Proprietário: Joaquim do Nascimento Berrincha, NIF 159158940 e Maria Rosa Alves, NIF 159158958.
Comprador: Rogério Cândido da Silva Júnior, NIF 294190244.
Preço: 80.000€ (oitenta mil euros)
Data da escritura: 14 de abril de 2025.
O prazo para exercício da preferência é de 8 (oito) dias corridos, contados da publicação da presente comunicação.
Contacto: florbela.santos@simplimed.net

COVILHÃ

TEATRO MUNICIPAL

MORENO VELOSO É DESTAQUE EM MAIO

Programação inclui ainda um concerto de JP Simões que homenageia José Mário Branco

Um concerto do músico brasileiro Moreno Veloso, incluído na digressão europeia do seu novo álbum “Mundo Paralelo”, é o grande destaque da programação do mês de maio no Teatro Municipal da Covilhã. Moreno Veloso sobe ao palco do TMC no dia 10, pelas 21:30, ao lado dos músicos Domenico Lancellotti, Pedro Sá, Alberto Continentino e Leo Reis.

É a estreia do músico brasileiro na

Bilhetes ficam à venda esta semana

Covilhã, que depois de dez anos sem produzir qualquer álbum em estúdio, neste novo trabalho remete para uma outra realidade. “Um mundo que nas palavras da canção é transcendental, uma realidade mais bonita, mais alegre, uma realidade forte e rica que ultrapassa, em todos os sentidos, o que podemos encontrar no dia a dia comum” frisa o TMC em comunicado, sobre o novo álbum de Moreno Veloso.

Outro dos destaques é o concerto de JP Simões, a 3 de maio, pelas 21:30, em que o artista português canta José Mário Branco. O músico recria em palco o disco de homenagem a “uma das personalidades que mais marcaram a música portuguesa desde a década de 1960, como cantor, autor, compositor, arranjador e produtor musical, e que nos deixou em 2019” salienta o TMC. O cantor e compositor

que integrou os Pop Dell’Arte, Belle Chase Hotel e Quinteto Tati homenageia o cantautor num concerto em que tem ao lado os músicos Nuno Ferreira, Pedro Pinto, Ruca Rebordão e Márcio Pinto.

A 24 de maio, às 16 horas, é a vez de o Teatro de Marionetas do Porto regressar ao TMC para apresentar “Coisas”, um espetáculo destinado às famílias, a partir de um conto de Júlio Vanzeler.

A intérprete, criadora e formadora na área da dança Daniela Cruz apresenta, no dia 31, às 16 horas, o espetáculo sensorial e multidisciplinar

Artista brasileiro Moreno Veloso estreia-se na Covilhã a 10 de maio

“Ocelo”, dirigido ao público mais jovem.

Ainda em maio, o TMC acolhe no dia 8 o espetáculo de dança “So-see-a-ti – a journey of solitude”, do Kayser Ballet, no dia 17 a sessão dupla de Dançando Com a Diferença, “Blasons + Doesdicon”, no dia 22 o Sarau Cultural da Escola Campos Melo e no dia 29 o espetáculo de dança “G RITO”, da bailarina e coreógrafa Piny, no âmbito do Festival Y.

Os bilhetes, entre os quatro e os seis euros, estão à venda a partir desta quarta-feira, na bilheteira da sala, na Worten e na plataforma digital Ticketline.



CAROLINE BETTENCOURT

GASTRONOMIA

MAIS CONFRADES DA CHEROVIA E PANELA NO FORNO



Criação de uma confraria infantil é a grande novidade do IV Capítulo, que decorre no sábado

■ A Confraria Gastronómica da Cherovia e Panela no Forno da Covilhã realiza no próximo sábado, 12, o seu IV Capítulo, a grande festa anual da instituição, marcada pela entronização de novos confrades. Este ano, serão entronizados quatro confrades efetivos, um confrade de honra e 15 crianças, no âmbito da criação da Confraria Infantil 2025.

O Confrade de Honra deste ano será Daniel Almeida, jovem natural do Ferro e atualmente, segundo a Confraria, o maior produtor de cherovia da região e de Portugal. “Colaborador assíduo da confraria, esta distinção representa o reconhecimento

pela sua resiliência e pela aposta num produto tradicional que esteve em vias de desaparecimento” frisa em comunicado.

A agremiação adianta ainda que a Confraria Infantil 2025 é um projeto antigo que agora se concretiza, com o objetivo de “promover a gastronomia covilhanense junto dos mais novos.” Assim, todos os anos será envolvida uma turma do 4.º ano. Este ano a escolhida foi a da Escola de São Domingos. As crianças, que já receberam a visita da Confraria, e participaram numa aula dedicada à gastronomia local, serão oficialmente entronizadas como membros

da Confraria Infantil.

O programa do IV Capítulo inicia-se às 9h30 com um pequeno-almoço beirão na sede da Banda da Covilhã. Segue-se a bênção das insígnias na Igreja de São Francisco, um desfile até aos Paços do Concelho e a cerimónia de entronização no Salão Nobre. O evento culmina com um almoço na Quinta do Sanguinhal, onde a cherovia e a panela no forno estarão em destaque à mesa.

A Confraria Gastronómica da Cherovia e Panela no Forno da Covilhã tem como principais objetivos a promoção e valorização destas duas iguarias tradicionais da região.

REGIÃO

Presidente da CIM-RBSE, Luís Tadeu, assinou contratos numa cerimónia que contou com os ministros Maria da Graça Carvalho e Miguel Pinto Luz



BEIRAS E SERRA DA ESTRELA

CIM ADQUIRE 31 AUTOCARROS "LIMPOS"

Candidatura aprovada no âmbito do PRR vai ter financiamento superior a 11 milhões

Permitir melhorar a mobilidade intermunicipal, entre os 15 concelhos que a compõem, promovendo um sistema de transporte público "mais sustentável e eficiente". É este o objetivo da candidatura que a Comunidade Intermunicipal da Região das Beiras e Serra da Estrela (CIM-RBSE) viu aprovada na semana passada, para a aquisição de 31 autocarros "limpos", 16 a eletricidade e 15 movidos a hidrogénio.

Dos 31 autocarros, 16 serão elétricos e 15 a hidrogénio

Segundo a CIM-RBSE, uma candidatura apresentada no âmbito da medida "Descarbonização dos Transportes Públicos", no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que viu a sua dotação inicial, em termos globais, passar de 90 para 227 milhões de euros. A assinatura dos contratos decorreu na passada quinta-feira, 3, em Lisboa, numa cerimónia em que estiveram a ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho e o ministro das Infraestruturas e da Habitação, Miguel Pinto Luz. Com um financiamento de 11.635.650,00 euros, para a Região Beiras e Serra da Estrela, esta operação vai permitir melhorar a mobilidade intermunicipal nos 15 municípios de Almeida, Belmonte, Celorico Da Beira, Covilhã, Figueira De Castelo Rodrigo, Fornos De Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia, Trancoso. Serão

adquiridos 31 autocarros de forma a "assegurar o transporte à população de todo o território." Para complementar esta iniciativa, a CIM-RBSE adianta que serão ainda instalados oito carregadores elétricos duplos e uma estação de abastecimento de hidrogénio, "garantindo a operacionalidade da nova frota."

A operação inclui ainda ações de sensibilização junto da comunidade e um programa de monitorização das novas viaturas. Uma medida que "reforça o compromisso da CIM-RBSE com a inovação e a sustentabilidade na mobilidade regional. Com esta iniciativa, dá-se mais um passo significativo na modernização do transporte público intermunicipal, garantindo melhores condições de mobilidade para os cidadãos, promovendo a transição para um modelo de transporte mais ecológico e eficiente" frisa em comunicado.

PERABOIA

PASSEIO DE MOTAS PROMOVE SERRA

■ A Associação Cultural e Recreativa de Peraboa promove no próximo domingo, 13, a partir das 8:30, o terceiro Passeio de Motas Clássicas, uma iniciativa que pretende dar a conhecer o território e, desta vez, a zona da Serra da Estrela.

A concentração será no Largo do Espírito Santo, numa iniciativa que deve juntar mais de 150 participantes unidos pela "paixão" das motas clássicas e pelo convívio.

João Carriço, da organização, salienta que o passeio pretende, acima de tudo, "valorizar as nossas paisagens, a nossa história, tendo em conta que a viagem vai passar pela zona da Serra Estrela, onde pretendemos visitar determinados pontos de interesse turístico. Ao longo do percurso iremos realizar diversas paragens para reforços alimentares. As expectativas são muitas no que diz respeito à participação, a avaliar pelo número de inscrições". A chegada a Peraboa vai acontecer por volta das 16 horas, onde será servido o almoço, o tradicional porco no espeto.

A Associação Cultural de Peraboa foi a eleições no passado dia 30 de março, e concorreu apenas uma só lista, encabeçada por Gilberto Garcia, que promete dar "continuidade ao nosso programa, que continua a ser muito ambicioso."



São esperadas cerca de 150 motas clássicas nas estradas da região

SILVARES

OLIMPÍADAS SENIORES JUNTAM 300 IDOSOS

■ Deverão ser cerca de 300 idosos em competição aqueles que participam, na próxima quarta-feira, 16, a partir das 13:30, na IX Edição das Olimpíadas Seniores, que decorrem no pavilhão

desportivo da escola EB de Silvares, no concelho do Fundão.

No evento, promovido pela Associação de Solidariedade Social da Freguesia de Silvares, participam

17 instituições: sete do concelho do Fundão, nove do concelho da Covilhã e uma do concelho da Pampilhosa da Serra.

MANTEIGAS



Na antiga tipografia vão surgir sete casas a custos controlados

ANTIGA GNR E TIPOGRAFIA

HABITAÇÃO SOCIAL JÁ TEM CONCORRENTES

Chegaram à autarquia cinco interessados para cada uma das obras. Propostas são verificadas esta semana

JOÃO ALVES

Depois de, num primeiro concurso, as obras terem ficado “desertas”,

num segundo, já com valores mais elevados, foram cinco as propostas para cada uma das duas obras que a Câmara de Manteigas ainda quer iniciar neste mandato: a requalificação do edifício da antiga tipografia e do antigo quartel da GNR, para serem transformados em habitação social.

Na passada segunda-feira, 7, o executivo camarário ratificou, por

unanimidade, os relatórios sobre esclarecimentos, erros e omissões apresentados pelos interessados, e na reunião, o autarca local, Flávio Massano, disse que nesse mesmo dia estava prevista a abertura das propostas, que agora têm que ser verificadas e validadas, caso correspondam aos parâmetros exigidos. “Houve cinco respostas para cada uma. É um bom

sinal” disse Flávio Massano, esperando que as mesmas estejam dentro da lei.

Recorde-se que em dezembro de 2024, a autarquia lançou concursos públicos para as duas empreitadas que, contudo, não tiveram interessados. E por isso, já em março deste ano, lançou dois novos procedimentos com valores mais altos. Na antiga tipografia, onde estão previstos sete fogos de habitação a custos controlados, o valor subiu de 850 mil euros para cerca de um milhão 120 mil euros (mais IVA). No antigo posto da GNR, para onde estão previstas outras sete casas, passou de uma consulta prévia de 700 mil euros para um concurso público de 950 mil euros (mais IVA).

Na altura, Flávio Massano recusou qualquer responsabilidade nos atrasos das obras da estratégia local de habitação, lembrou que o trabalho foi feito a tempo e horas, mas que houve sim demora excessiva nas aprovações por parte do IHRU, que “não estava preparado para toda esta quantidade de projetos que lhe chegou”. O autarca garantia que estes aumentos de valores não colocavam em causa a disponibilidade financeira da Câmara, até porque são obras financiadas a 100 por cento pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que “se calhar até agradece os aumentos, pois não tem a sua dotação totalmente apresentada”.

Em 2024, a autarquia apontava ter, até final desse ano, empreitadas no terreno, para a construção de parte das 37 novas casas a custos acessíveis, resultantes de quatro projetos distintos: a recuperação da antiga tipografia e posto da GNR, mas também do edifício Joaquim Pereira de Matos (cinco casas) e edifícios da Matufa (18 casas). Porém, já em junho do ano passado o autarca revelava a sua preocupação pela demora do IHRU em aprovar projetos no País. “Se o IHRU não anda, nada disto, nem do que está espalhado pelo País, será feito” salientava.

PROGRAMA CED

FORAM ESTERILIZADOS 33 FELINOS

■ A Câmara de Manteigas capturou no passado dia 30 de março, 33 felinos, nas colónias existentes no concelho. Segundo a autarquia, no âmbito do programa CED (Capturar - Esterilizar - Devolver), os animais já foram esterilizados e já se encontram nos respetivos locais de origem.

“Esta ação é um método humano eficaz de controlo de colónias de gatos e de redução das populações felinas silvestres, que envolve a captura dos animais, a sua esterilização, um pequeno corte na orelha esquerda para fins de identificação, desparasitação e, por fim, a devolução ao

seu território de origem, onde são alimentados e protegidos por um cuidador” salienta a autarquia, que afirma que, “sempre que possível”, os animais adultos dóceis e as crias que ainda estejam em idade de socialização são retirados das colónias e encaminhados para adoção.



Gatos são capturados, esterilizados, identificados com um pequeno corte na orelha e devolvidos aos seus locais de origem

GRANDE TEMA

ENCERRAMENTO
DO COLÉGIO DAS FREIRAS

MARCHA JUNTOU CENTENAS PELA REABERTURA DO BOLINHA DE NEVE

Câmara da Covilhã disponibiliza-se para pagar as obras necessárias, se o edifício for cedido gratuitamente pelo Estado. Comissão de Pais sugere que gestão seja entregue ao Centro Jesus Maria José

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Na manhã do último sábado, 5, centenas de pessoas, de todas as idades, participaram na manifestação na Covilhã na qual exigiram a reabertura do antigo infantário Bolinha de Neve, encerrado desde 2018, para acolher as crianças que vão ficar sem resposta após o encerramento, em agosto, do Colégio das Freiras, e poder aumentar o número de vagas na cidade.

Com uma filha de quatro anos, Neuza Duarte, 45 anos, acredita que no próximo ano terá uma alternativa no ensino público pré-escolar, mas saiu à rua pelas crianças e famílias em geral que, neste momento, se veem num impasse e perspectiva “uma crise social”, caso não seja encontrada uma solução.

“Há uma grande preocupação latente, mas move-nos a esperança”, disse ao NC a professora e mãe, durante a marcha onde se liam cartazes como “O tempo urge”, “Não aceitamos a indiferença. Exigimos soluções”, “Queremos ser ouvidos” ou “Pela Reabertura do Bolinha de Neve”.

A manifestação juntou, além de políticos de todos os quadrantes, o que mereceu comentários jocosos de várias pessoas, também crianças, funcionários do Colégio das Freiras, famílias e covilhanenses que não sentem diretamente o problema, mas estão solidários.

A bebé de Renata Guerra, 30 anos, frequenta outro infantário, mas sabe da dificuldade em encontrar vaga para as crianças e antevê que “com menos uma instituição, vai ser pior”. A mãe trabalhou no Colégio das Freiras e a família juntou-se à marcha em solidariedade com as antigas colegas e para que a Covilhã tenha oferta e os pais não tenham de ficar preocupados com a perspectiva de não ter onde deixar as crianças.

“Espero que o Bolinha de Neve reabra e sinto que as pessoas não se estão a movimentar para que aconteça”, lamentou Renata, que espera que a pressão pública



ANA RIBEIRO RODRIGUES



“Há uma grande preocupação latente”, comenta uma mãe



Este é o espaço que consegue acolher todas as crianças e tem espaço para mais”

acelere o processo e os pais sejam tranquilizados.

Na véspera, sexta-feira, técnicos do município, da Segurança Social e representantes dos pais fizeram uma vistoria ao edifício, para perceber que obras são necessárias, e a porta-voz da Comissão de Pais, Ana Andrade, adiantou que reuniram com

GRANDE TEMA



Manifestação saiu do Colégio das Freiras, parou no Bolinha de Neve e terminou na Praça do Município

ANA RIBEIRO RODRIGUES

o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS), propriedade do imóvel, e aguardam um novo encontro e uma resposta do organismo do Estado.

Segundo a porta-voz, a solução “mais rápida” para resolver o problema passa pela proposta apresentada pelos pais de ser uma outra Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) do concelho, o Centro Social Jesus Maria José, do Dominguiço, a gerir o equipamento.

“Esta solução depende agora do parecer favorável do IGFSS, tendo a tutela manifestado disponibilidade para avançar, desde que os acordos diretos sejam formalizados com brevidade”, acrescentou.

Vítor Pereira, presidente da Câmara da Covilhã, frisou que, embora não seja “uma obrigação camarária”, o município tem procurado encontrar uma resposta e explicou que o que está em cima da mesa, depois de a alternativa estudada, a antiga Cozinha Económica, ter sido descartada, por aí não caberem todas as crianças, é que o IGFSS “ceda o edifício a título gratuito” e a autarquia pague as obras necessárias, “de algum vulto”.

“Estamos à espera dessa solução e a lutar por ela, sendo certo que a Câmara Municipal se disponibiliza a custear, a pagar as obras de adaptação, as obras necessárias”, garantiu o autarca, que afirmou que a gestão “é indiferente”, embora tenha acrescentado que preferia que “fosse uma resposta pública”, ao encontro dessa carência no concelho.

Questionado sobre os prazos, Vítor Pereira adiantou que está a ser tentada, junto da Segurança Social, que seja emitida uma licença que permita o funcionamento para “acomodar as valências mais urgentes” e que as obras sejam feitas “por fases”, salvaguardando a “comodidade e segurança” das crianças.

Os pais foram informados no início de janeiro que o Colégio das Freiras, frequentado por 165 crianças em três valências, e onde trabalham cerca de 30 pessoas, propriedade da Fundação Imaculada Conceição da Congregação das Irmãs Doro-teias, vai fechar em agosto e lamentam que, passado este tempo, ainda não tenham resposta a uma solução alternativa.

A empurrar um carrinho de bebé e com um girassol na mão, João Pereira, 39 anos, considerou que o edifício de Bolinha de Neve “é a solução que parece ser mais viável”, para acolher não apenas as crianças e os

funcionários, como as crianças do concelho sem vaga nos infantários.

Pai de três filhos, estranha que a resposta esteja “encravada” e manifestou o desejo de que a mobilização da população contribua para “o desbloqueio” da situação.

Na manifestação, em que centenas de pessoas fizeram o percurso com saída do Colégio das Freiras, paragem no Bolinha de Neve e terminou em frente à Câmara da Covilhã, outra mãe, Madalena Fazenda, 43 anos, manifestou a apreensão das famílias com a ausência de respostas.

“Este é o espaço que consegue acolher todas as crianças e tem espaço para mais. Os pais não podem deixar de trabalhar para ficarem com as crianças”, acentuou a encarregada de educação, que pede “um maior esforço” dos vários responsáveis, para ser encontrada “uma solução rapidamente”.

O presidente da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso, Carlos Martins, sublinhou ter encetado diligências, ter estado desde o início ao lado dos pais e manifestou disponibilidade para prestar apoio caso seja necessário avançar para uma manifestação junto à residência oficial do primeiro-ministro, em Lisboa. “Não podemos parar. Esta luta é de todos”, realçou.

No gradeamento junto ao parque

infantil do antigo infantário encontram-se duas faixas. Uma afixada pela Comissão de Pais do Colégio das Freiras, onde se lê “A Covilhã precisa do Bolinha de Neve. Juntos Pelo Direito à Educação” e a outra da CDU, onde se exige a reabertura e está inscrito “Aqui pode haver crianças. Rede pública de creches e infantários faz falta!”.

Em comunicado, a força política defendeu que devem ser salvaguardadas as vagas das crianças, os postos de trabalho, e sublinhou que o espaço deve ter “gestão pública”, através do município.

O Sindicato dos Professores da Região Centro disse ter sabido “com estupefação” das declarações do presidente do município e considerou que, seguindo essa lógica, o Estado está “a ser perdulário e a desbaratar o dinheiro dos nossos impostos, o dinheiro de todos nós, em vez de assumir as suas verdadeiras responsabilidades”, defendendo uma resposta pública para um concelho com muitas crianças em lista de espera.

“O SPRC continuará a afirmar e a lutar para que o Governo, seja ele qual for, atue no sentido de cumprir o caminho da Escola Pública, que é a que dá garantia de ser para todos e que a todos tem de acolher e atender nas suas especificidades”, acrescentou a organização sindical.



Na véspera, técnicos do município, da Segurança Social e representantes dos pais fizeram uma vistoria ao edifício, para perceber que obras são necessárias

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PENAMACOR

PINTOR E ESCULTOR

PENAMACOR “GUARDA” E DIVULGA A OBRA DE BERTINO CORDEIRO



Município passa ser “fiel depositário” do espólio do artista

O espólio cultural e artístico de Bertino Cordeiro, composto por pinturas, esculturas e demais instalações artísticas, está agora nas mãos da Câmara de Penamacor. A autarquia assinou na passada semana um protocolo de cedência em depósito de toda a obra do artista, com a família do mesmo,

passando a ser agora o “fiel depositário” de todo este património.

Em comunicado, a autarquia penamacorense adianta que agora, todo o espólio será inventariado, ficando o Município com “a responsabilidade de o guardar, integrar, preservar, arquivar, divulgar e disponibilizar para consulta, além de zelar, preservar e tratar a referida coleção.”

Durante a assinatura do protocolo, o presidente da Câmara, António

Luís Beites Soares, lembrou a “obra extraordinária” de Bertino Cordeiro, recordando que o espólio cedido tem agora de ser analisado para que se possa dotar o Município de condições para que o mesmo seja divulgado e preservado com a dignidade que merece. “É extenso e valioso”, disse, agradecendo e fazendo um reconhecimento público à família pela cedência. “Temos que realizar uma avaliação para perceber exatamente a amplitude e as condições que temos que criar”.

Já Ana Lencastre, em representação da família, garantiu estar agradecida pela assinatura do documento. “Não fazia sentido a obra ficar entregue a uma pessoa. Merece ser divulgada e creio que faz todo o

Presidente da Câmara, António Luís Beites, garante que município irá zelar e divulgar “obra extraordinária” do autor

sentido ser em Penamacor pela ligação à família. Apesar de ter ficado em Paris, Bertino Cordeiro gostava muito de Penamacor”.

Recorde-se que o pintor e artista plástico português tinha raízes profundas em Penamacor, uma vez que os seus pais e duas das suas irmãs eram naturais da vila, com a qual manteve uma estreita ligação, passando no concelho “grandes temporadas, até ir morar para Paris” afirma a autarquia. Bertino Cordeiro participou em diversas exposições individuais e coletivas, ao longo da sua vida. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e expôs ao lado de grandes nomes de artistas plásticos, pintores e escultores portugueses. Faleceu em Paris em 2014.

Bertino Cordeiro, pintor e escultor, que faleceu em 2014 em Paris, era filho de casal penamacorense



Chanfana em panela de ferro é a atração do certame

MEIMÃO

FESTIVAL DA CHANFANA NO FIM-DE-SEMANA

■ Chanfana de cabra confecionada “de forma genuína”, em panela de ferro. É esta uma das iguarias que poderá degustar, no próximo fim-de-semana, no Meimão, concelho de Penamacor, onde decorre, sábado, 12, e domingo, 13, o “Festival da Chanfana- Sabores autênticos inspirados na tradição”.

A iniciativa, a cargo da Associação

Desportiva, Cultural e Recreativa do Meimão (MADREC), com apoio da Câmara e da Junta, pretende “preservar, promover e afirmar a gastronomia local, com a finalidade de dinamizar o desenvolvimento económico do território e fomentar a manutenção dos rebanhos” explica a Câmara de Penamacor, em comunicado. Além da oferta gastronómica, em que a

chanfana será o prato principal, os visitantes podem ainda “desfrutar das exuberantes paisagens naturais da Serra da Malcata, associadas ao património natural da região” explica a autarquia. O certame é ainda acompanhado de palestras, demonstrações cinotécnicas, exposição de gado, mostras de artesanato e produtos locais, uma caminhada na área envolvente, música e animação de rua, entre muitas outras atividades.

O evento conta, ainda, durante os dois dias com os espaços “Chanfachill”, para relaxar com música ambiente, e infantil, com insufláveis, pinturas faciais e mascotes, entre outras atividades.

A inauguração do certame está agendada para as 10 horas de sábado, 12, seguida de visita aos expositores e à exposição de gado.

BELMONTE

DIAS ROCHA DESEJA SUCESSOR SÉRIO E CAPAZ

“SE VIER SÓ PARA FAZER O FRETE DE CÁ ESTAR NÃO VALE A PENA”

Após três mandatos consecutivos, e duas décadas (intervaladas) à frente da autarquia, António Dias Rocha garante que ainda não pensou no futuro

JOÃO ALVES

Quando em Belmonte, estão confirmados pelo PSD, como candidato à Câmara, Germano Fernandes, e o PS (ver caixa) acaba de confirmar Vítor Pereira, António Dias Rocha (PS), que depois de três mandatos consecutivos não se pode recandidatar ao cargo, face à lei, deixa um recado a quem lhe suceder: que venha para trabalhar. “Se vier só para fazer o frete de cá estar porque é uma passagem política, não vale a pena” diz, em declarações ao NC.

Numa autarquia em que, os últimos 30 anos foram repartidos entre Dias Rocha e Amândio Melo, o atual autarca, que cumpriu mandatos entre 1994 e 2000, e depois entre 2013 e 2025, garante que sai de consciência tranquila. “Posso não ter feito tudo o que havia para fazer. Ninguém consegue fazer tudo. Mas tenho a consciência tranquila de que fiz tudo o que podia, e que as minhas capacidades me permitiam. Se não fiz mais, a população também teve culpa. Não me tivesse elegido (sorriso). Mas é um orgulho enorme que me tenham escolhido para estar à frente da Câmara este tempo todo” frisa, feliz por ver



PS CONFIRMA VÍTOR PEREIRA

■ O presidente da distrital do PS, e presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, está confirmado como candidato à Câmara de Belmonte nas próximas autárquicas. Tal como o NC adiantara, o nome do autarca covilhanense estava em cima da mesa da concelhia socialista belmontense, tal como o de Paulo Borralhinho, vice-presidente da autarquia, que acabou por retirar a sua candidatura na segunda-feira, 7, dia em que o nome de Vítor Pereira foi aprovado por unanimidade pelos militantes.

“Estarei sempre a acompanhar tudo o que diga respeito a Belmonte” garante o presidente da Câmara, Dias Rocha, que não se pode recandidatar

Interpretativo de Centum Cellas como uma obra marcante, lamenta ainda não ter conseguido modernizar o Museu dos Descobrimentos, ter já iniciado as obras na escola sede do Agrupamento, ou ter começado obras para a criação de mais habitação no concelho, bem como reparado as degradadas estradas municipais.

Com uma experiência de mais de duas décadas, frisa que quando chegou, em 1994, o trabalho num município era bem diferente. “Houve uma evolução muito grande do funcionamento das câmaras. Hoje não tem nada a ver com a altura em que cheguei pela primeira vez. Era um mundo completamente diferente do que é hoje. É muito mais exigente, interventivo” frisa, lamentando, contudo, que ainda haja muita burocracia. “Não se tem feito no País tudo o que se devia fazer para melhorar a burocracia nas autarquias. Para se conseguir qualquer coisa, é um monte de trabalhos. É preciso mais um papel daqui, de além, uma declaração na Internet, etc...” afirma.

Não querendo “louros” da sua atuação, pois “o que fiz ou deixei de fazer não é importante”, o autarca acredita que socialmente “Belmonte melhorou muito”, tem mais qualidade de vida, é mais divulgado e é um concelho “considerado, respeitado e invejado”.

No futuro, como presidente de Câmara, Dias Rocha espera ver uma pessoa “que goste do concelho”, que tenha “qualidades de trabalho, seriedade e grande capacidade de aguentar o embate”, quando os políticos são hoje considerados “vigaristas e corruptos”.

Quanto a si, pessoalmente, “ainda não pensei nisso”, até “porque ainda faltam seis meses e estou ainda inteiramente dedicado à Câmara”. Contudo, Dias Rocha admite já pensar “um bocadinho” no final do mandato, assume já sentir “alguma nostalgia”, prometendo dar “mais atenção aos meus netos (que são três)”. Mas assegura que estará atento ao município que ainda preside: “Estarei sempre a acompanhar tudo o que diga respeito a Belmonte. Estando na política ativa ou não, sempre otimista no futuro e no potencial desta terra” afirma.



Posso não ter feito tudo o que havia para fazer. Ninguém consegue fazer tudo”

“Belmonte reconhecido.” Dias Rocha, que mostra orgulho em ter dedicado 40 anos de vida ao serviço público, quer como médico no Centro de Saúde, quer como autarca, garante que a função destes é fazer com que a população se sinta bem onde reside. E que isso foi conseguido. “A minha maior alegria é que as pessoas se sintam bem e tenham orgulho da sua terra. Tenham prazer em dizer que são de Belmonte. E nós, autarcas,

temos obrigação de criar condições para que cá fiquem e se sintam cá bem” afiança.

O autarca considera que os últimos quatro anos foram “mais positivos” que os anteriores, marcados pela pandemia, que foram de paragem para muitas câmaras, embora lembre que a sucessiva queda de governos trouxe entraves a algumas concretizações. Dias Rocha, que destaca a concretização do Centro

FUNDÃO

RECOLHA DO LIXO

NOVA CONCESSIONÁRIA QUER MELHORAR 800 PONTOS DE RECOLHA



Foram sinalizados 1291 contentores a precisarem ser substituídos ou de reparação

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Autarquia, em conjunto com as juntas de freguesia, identificou 1291 contentores a necessitarem de reparação

ANA RIBEIRO RODRIGUES

São 800 os pontos de recolha de resíduos no concelho do Fundão que a nova empresa concessionária, a FCC Environment, vai gerir e pretende melhorar.

“Queremos aprofundar e melhorar os mais de 800 pontos de recolha de resíduos indiferenciados, o que torna, naturalmente, a operação bastante complexa”, referiu o vice-presidente

da autarquia, Miguel Gavinhos.

Segundo o autarca com o pelouro, num levantamento feito em conjunto com as juntas de freguesia, para fazer o diagnóstico das necessidades, foram sinalizados 1291 contentores a precisarem serem reparados, com tampas partidas, sem pegas, com parte da estrutura danificada, sem rodas ou com outras deficiências.

“Este é um trabalho que nós vamos fazer, de reparação e de substituição dos contentores durante os próximos oito meses”, garantiu Miguel Gavinhos.

De acordo com o edil, a nova empresa tem como metas “reforçar as medidas de garantia da higienização

dos contentores” e reparação ou substituição dos que se encontram danificados.

Outro dos objetivos passa por sensibilizar a população para a forma adequada de se desfazerem dos chamados monstros, os resíduos de grande volume, como sofás ou frigoríficos.

Pelo concelho foram distribuídos 18 mil folhetos a informar da Linha Verde, com o número 800210691, para o qual os cidadãos devem ligar para articularem com a empresa a recolha ao domicílio.

A FCC Environment venceu o concurso público internacional para a concessão da recolha de resíduos no Fundão, começou a operar em janeiro e viu confirmada no final de março o direito a exercer as funções, após uma disputa legal de mais de dois anos que envolveu a anterior concessionária.

O contrato tem a duração de cinco anos e tem um valor global de 2,8 milhões de euros.

Foram distribuídos 18 mil folhetos com contacto para a recolha dos chamados monstros

BREVES

MOVIMENTO INDEPENDENTE “ASSINADO” POR VEREADOR

■ O vereador eleito pelo PSD na Câmara do Fundão, Pedro Neto, assina o comunicado de apresentação do movimento independente “Comunidade com força”, que vai concorrer às próximas autárquicas. Na missiva, diz-se que nasce da vontade de construir um concelho que assenta na “força da sua comunidade”, um projeto que “não se esgota em ciclos eleitorais” e que “não se perde em guerras de siglas”.

“AS PORTAS QUE O VOTO ABRIU”

■ A associação Camisola Preta promove no sábado, 12, pelas 21 horas, na Biblioteca Eugénio de Andrade, a iniciativa “As portas que o voto abriu”, que pretende debater a importância do voto e do voto informado, o papel da população e a sua participação numa democracia. Uma ação englobada no projeto “Aguarda Referendo”, apoiado pela Direção Geral das Artes.

CAMINHADA EM JANEIRO DE CIMA

■ Os Caminheiros da Gardunha promovem no domingo, 13, a quinta edição da Rota das Freguesias, com uma caminhada até Janeiro de Cima. Após dez quilómetros juntos ao Zêzere, os participantes irão experimentar as barcas que caracterizam aquela aldeia, onde decorrerá ainda o almoço e uma visita à Casa das Tecedeiras.

FUNDÃO



Solução visa proporcionar maior comodidade aos passageiros

ANA RIBEIRO RODRIGUES

OPERADORAS CONCENTRADAS NUM LOCAL

CENTRAL DE CAMIONAGEM NA AUTO-TRANSPORTES

Decisão do município tem de ser ratificada pela Comunidade Intermunicipal e empresas de transporte rodoviário de passageiros vão ser notificadas sobre a localização do terminal

ANA RIBEIRO RODRIGUES

As várias operadoras de transporte rodoviário de passageiros, que atualmente têm paragem em diferentes locais da cidade, vão passar a estar centralizados na gare da Auto-Transportes do Fundão. Essa é a intenção do município, que aprovou, por unanimidade, essa solução.

O acordo anunciado entre a Câmara do Fundão e a Auto-Transportes prevê o pagamento de uma

renda mensal de 600 euros, durante cinco anos, renováveis, pela utilização de salas e da gare, com um total de nove cais de embarque no interior e no exterior. No local, ao fundo da Avenida da Liberdade e junto à estação ferroviária, já foram feitas obras de melhoramento.

Miguel Gavinhos, vice-presidente do município, explicou que a decisão não foi tomada antes por não se ter chegado a acordo com todos os operadores que prestam serviço no Fundão e que o município “impôs, do ponto de vista negocial, a fixação das paragens” na Auto-Transportes. No caso da Transdev, não há ainda uma resposta positiva e o autarca com o pelouro da Mobilidade não aponta para já uma data para a entrada em funcionamento do espaço.

“Neste momento não podemos

fixar data nenhuma. Nós, a partir desta deliberação, estamos a notificar as operadoras que os pontos de paragem passarão a ser na gare da Auto-Transportes. Admito que haja alguma tentativa de negociação e de resposta da parte destas operadoras”, pormenorizou Gavinhos.

“

Continua a ser objetivo do município do Fundão construir uma central junto à linha de caminho-de-ferro, mas do lado lá da estação”

Segundo o vice-presidente, a opção pelo local visa responder ao problema de as paragens de recolha de passageiros estarem distribuídas por vários pontos da cidade e de melhorar a comodidade dos passageiros, mas é encarada como uma situação provisória.

“Continua a ser objetivo do município do Fundão construir uma central junto à linha de caminho-de-ferro, mas do lado lá da estação”, frisou. “Existe um anteprojecto, a área também foi classificada como de equipamento no PDM, nós temos esse propósito de encontrar o financiamento para executar essa obra, mas, para já, tentaremos que esta solução se possa concentrar na Auto-Transportes, o que trará seguramente muito maior comodidade para os passageiros”, acrescentou Miguel Gavinhos.

O QUE VEM À REDE



DEFESACOVPT

“Não gosto que me imiscuem na área política. Sou militar e não tenho intenção no futuro de me candidatar a nada”

GOUVEIA E MELO, Almirante, Chefe do Estado Maior da Armada, Maio de 2023

“Se querem um milagreiro, não votem em mim, por favor. Se querem um indivíduo que vai tentar juntar as forças do grupo, eventualmente posso ser eu”

GOUVEIA E MELO, Ex-CEMA, Março de 2025 em almoço de apoiantes

“Falta coragem na política para travar a cultura da desconfiança”

ANTÓNIO JOSÉ SEGURO, Em entrevista ao Diário de Notícias, Março de 2025



DN



ZAP NOTÍCIAS

“Aquilo que proponho não é um bloco central, nem uma geringonça, o que proponho é algo que nunca aconteceu em Portugal. Um conjunto de princípios para garantir que um governo minoritário possa governar”

→ **LUÍS MARQUES MENDES**, em declarações à SIC-Notícias e LUSA, Março de 2025

“Espero não me deixar cair na tentação política. Se isso acontecer, dêem-me uma corda para me enforcar. A democracia não precisa de militares”

GOUVEIA E MELO, Almirante. Coordenador do Processo de Vacinação Covid-19, 2021

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

CENTENAS NA RUA PELO BOLINHA DE NEVE

  Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

Notícias da Covilhã

Centenas de pessoas, de todas as faixas etárias, participaram hoje, na Covilhã, numa marcha a pedir a reabertura do antigo Infantário Bolinha de Neve, face ao anunciado encerramento do privado Colégio das Freiras, frequentado por 165 crianças.

A porta-voz da Comissão de Pais, Ana Andrade, adiantou que na sexta-feira técnicos do município, da Segurança Social e representantes dos pais fizeram uma vistoria ao edifício para perceber que obras são necessárias e acrescentou que ... Ver mais



DR

Mais 16

“O Bolinha de Neve, há muito mostrou não ter condições. Há que reivindicar a construção de novos equipamentos que dignifiquem e sirvam as gerações futuras”
→ **Alberto Santos Alves**

“Estive presente nesta marcha, por vários motivos. Porque fui aluna do colégio e tenho boas memórias. Por solidariedade com as crianças, famílias e colegas, que vão ficar de fora. Estive também porque trabalhei no Bolinha 17 anos e saí devido à requalificação da Segurança Social. Sei o que custa ficar “desalojado”. Sempre achei que o Bolinha devia estar aberto. Hoje vi todo aquele movimento e vida. Lembrou-me os velhos tempos. Mas a palavra de ordem dos meninos de hoje, era: “Queremos a chave”. Isso emocionou-me

bastante, e fez-me sentir a urgência de uma solução. Nós, população covilhanense, devemos estar solidários e presentes, em ações desta natureza. Pois é mesmo urgente e muito há a fazer”
→ **Ausenda Duarte**

“Nunca deveria ter encerrado. Apareçam agora os responsáveis por isso e por se ter perdido a licença da Segurança Social. Neste momento é necessário cumprir a legislação atual e para tal fazer obras e os respetivos projetos. Agora corremos atrás do prejuízo...? O que se fez desde que se anunciou o encerramento do Colégio das Freiras além de reuniões e mais reuniões? É que, entretanto, já passaram alguns meses...”
→ **Ricardo Alves**

DESPORTO

EMPATE FRENTE À ACADÉMICA

GUI BRILHA EM TARDE DE DESPERDÍCIO

Serranos estiveram em vantagem, mas deixaram a Briosa empatar, num bom jogo de futebol, com várias oportunidades para as duas equipas

JOÃO ALVES

A três jornadas do fim do campeonato, o Sporting da Covilhã conseguiu no passado domingo mais um ponto precioso, com vista à manutenção na Liga 3. Frente ao líder da série 2 da fase de manutenção (e já tranquila) Académica, os serranos empataram a uma bola, depois de terem estado em vantagem, numa tarde de bom futebol, e com oportunidades de parte a parte. Os leões da serra têm agora mais quatro pontos que a primeira equipa em zona de descida, o Oliveira do Hospital, derrotado em casa (0-2) pela União de Santarém.

O Covilhã entrou mais forte na partida, a dominar, com diversas ações ofensivas em que o maior protagonista era aquele que foi considerado o homem do jogo no Santos Pinto, o jovem covilhanense Gui Paula. Foi dos seus pés que, aos 12 minutos, surgiu a primeira oportunidade de golo. Gui, na esquerda, furou pela área, aproximou-se da baliza e tentou um passe atrasado para um desvio de cabeça de Luís Oliveira que, contudo, chegou um "nadinha" atrasado ao passe açucarado do jovem avançado. A resposta da Briosa foi pronta. Aos 20 minutos, Vítor Bruno cruzou de "trivela", da esquerda, e Duarte Carvalho, na pequena área, em excelente posição, cabeceou para as mãos do seguro João Gonçalo. Dois minutos depois, de novo o avançado da Académica a desperdiçar. Passe de



Se a Académica ganhar ao Oliveira do Hospital no sábado, Covilhã assegura manutenção no domingo ganhando ao Lusitânia

Leandro Silva nas costas da defesa serrana, Zé Simão a não conseguir cortar de cabeça (bola passou-lhe por cima) e Duarte Carvalho, sozinho em frente ao guarda-redes do Covilhã, a deslumbrar-se e a atirar ao lado.

Não marcou a Académica, aproveitou o SC Covilhã para chegar à vantagem. Pelo homem que mais brilhou na tarde de domingo: Gui Paula. Jogada de entendimento pela direita, com Luís Oliveira a entrar na área e a cruzar rasteiro para um desvio, de

primeira, de pé direito, do jovem covilhanense, que fez abanar as redes à guarda de António Filipe.

Os "estudantes" reagiram de imediato. Quase sempre pelo corpulento, mas irrequieto francês Ba-Sy. Aos 32, recebeu uma bola na direita da área, e rematou rasteiro, com perigo, para excelente defesa de João Gonçalo para canto. E aos 38, Ba-Sy, na esquerda, furou, desfez-se de Zé Simão e rematou, com perigo, à malha lateral. Pelo meio, o Covilhã desperdiçou a hipótese de

1-1

Covilhanense Gui Paula fez o golo dos serranos, foi o jogador mais perigoso da equipa da casa e considerado o "homem do jogo"

ampliar. Jogada rápida na direita de Gui Paula (quem mais?), cruzamento para a área onde Lucas Duarte ainda consegue um desvio, mas demasiado frouxo, com a bola a acabar "morta" nas mãos de António Filipe.

No segundo tempo, o jogo continuou entretido, mas já com menos oportunidades de parte a parte. No entanto, aos 55, os leões da serra poderiam ter "matado" o encontro. Grande passe em profundidade de Konaté (jogo muito interessante do costa-marfinense) para Lucas Duarte, na direita, com este a encontrar do outro lado Gui Paula e a endossar-lhe a bola. Gui recebeu, desfez-se de um adversário, e em plena área, após excelente trabalho individual, atirou ao poste esquerdo da baliza academista. Nove minutos depois, a Académica empatou. Trabalho de Ba-Sy, na esquerda, com muita passividade da defensiva serrana, cruzamento e o marroquino Hachadi, no centro da área, a rematar de primeira para o fundo das redes à guarda de João Gonçalo, que pouco podia fazer.

Até final, o jogo perdeu espetacularidade, e só aos 86 minutos houve alguma emoção, quando Fuller, entretanto entrado na partida, conseguiu furar na zona central da defesa conimbricense, mas acabou por rematar demasiado alto, por cima da baliza contrária.

O SC Covilhã soma agora 13 pontos, na quarta posição, quatro acima do Oliveira do Hospital (primeira equipa em zona de descida) e mais seis que o último, Lusitânia. Na próxima jornada, domingo, 13, às 11 da manhã, o Covilha recebe precisamente os açorianos e em caso de vitória pode garantir que, na próxima época, continua na Liga 3. Onde a Académica já tem lugar reservado, uma vez que é líder, com 21 pontos.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO



Equipa liderada por Dani Matos tem que bater Sertanense para garantir a manutenção

DAVID SANTOS

CAMPEONATO DE PORTUGAL

BC BRANCO E GUARDA FC OBRIGADOS A GANHAR

Última jornada determinará se os dois conjuntos da Beira Interior se mantêm nos nacionais

Não há outro caminho, apesar das muitas contas a fazer: o Guarda FC (Série B) e Benfica e Castelo Branco (Série C) são obrigados a ganhar, na última jornada, que se disputa no domingo, se quiserem manter-se nos nacionais na próxima temporada.

Os albacastrenses, no domingo, cumpriram a obrigação de vencer fora (0-2) o já condenado União 1919. Com dois golos de Eduardo Barradas. No próximo domingo, a equipa de Dani Matos, caso ganhe ao também

já condenado ao distrital, Sertanense, mantêm-se. Até porque há um confronto direto entre duas equipas que ainda estão na luta (não podem ganhar as duas, e até um empate pode ser mau para qualquer uma delas), Sporting de Pombal e Marinhense. Além destas, também o Alverca B (visita Alcains), e Mortágua (recebe o Fátima) jogam domingo pela sobrevivência. De referir que há quase 50 anos que os albacastrenses competem nos nacionais de onde, esta época, já desceram ao distrital Alcains e Sertanense.

Na série B, as contas estão mais complicadas, embora o Guarda FC tenha sempre que ganhar, domingo,

na receção ao último, SC Régua. É que os egitanenses foram goleados, domingo, por 6-2 no terreno do líder, Leça, e passaram a depender de terceiros para se manterem. Com 31 pontos, no décimo lugar (último a dar descida), os guardenses têm menos três pontos que a última equipa a manter-se, os açorianos do Machico. E precisam que estes, na última ronda, percam em casa frente ao líder Leça. Um empate dá manutenção aos açorianos. Em caso de derrota, e vitória guardense, ter-se-á que recorrer aos fatores de desempate que estão regulamentados.

Certo é que uma possível descida da Guarda FC também mexe com o distrital da Guarda, pois a confirmar-se, seriam duas as equipas a cair para a segunda divisão distrital da AF Guarda. Neste momento, o último na primeira divisão é o Paços da Serra e o penúltimo, o Manteigas.

ATLETISMO

ANDRÉ PAIS GANHA CEREJEIRAS EM FLOR

■ André Pais, atleta do Tondela, foi o vencedor, no passado domingo, 6, de mais uma edição do Grande Prémio Cerejeiras em Flor, organizado pelo Município do Fundão e Grupo de Convívio e Amizade nas Donas (GCAD).

A iniciativa contou com cerca de 600 atletas (prova e caminhada).

BREVES

SERNACHE/FUNDÃO NA FINAL DA TAÇA DE HONRA

■ O Vitória de Sernache, campeão distrital, e o Académico do Fundão, são os finalistas da Taça de Honra da AF Castelo Branco. Nas meias, o Sernache bateu fora o Proença (0-2) e os fundanenses ganharam em casa (1-0) ao Moradal.

PENAMACORENSE NO DISTRITAL DE FUTSAL

■ O Penamacorense viu confirmado no sábado o regresso ao distrital de futsal, ao perder no terreno do último, CS Évora de Alcoabaça, por 4-3, na série B da Terceira Divisão.

OLEIROS E CB IDANHA LUTAM PELO TÍTULO

■ A Casa do Benfica de Idanha-a-Nova/Ladoeiro B, é o segundo finalista do distrital de futsal de Castelo Branco, depois de no fim-de-semana ter batido “na negra” o Núcleo de Juventude de Proença-a-Nova por 6-2. Na final, os raianos defrontam o Oleiros. Primeiro jogo é no sábado.

BC Branco só depende de si, Guarda FC de terceiros

CULTURA

JOSÉ ANTÓNIO PINHO

NOVO LIVRO DÁ A CONHECER “OS 510 PRESOS DO CONCELHO DA COVILHÃ”

Obra conta histórias da atuação da PIDE no concelho e experiências de vida do próprio autor, que esteve preso várias vezes

JOÃO ALVES

Em 1968, casado há apenas sete meses, foi preso, pela segunda vez, pela PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado), por não ter acatado a ordem pública de não voltar a integrar o elenco diretivo do Grupo Educação e Recreio Campos Melo, onde era então presidente da direção. Cumpriu 40 dias de prisão no calabouço da PIDE na

Guarda, “onde estive incomunicável e a minha jovem esposa impedida de visitar-me e de entregar vestuário e comida”. É de histórias como esta, pessoais, que é feito o novo livro do covilhanense José António Pinho,

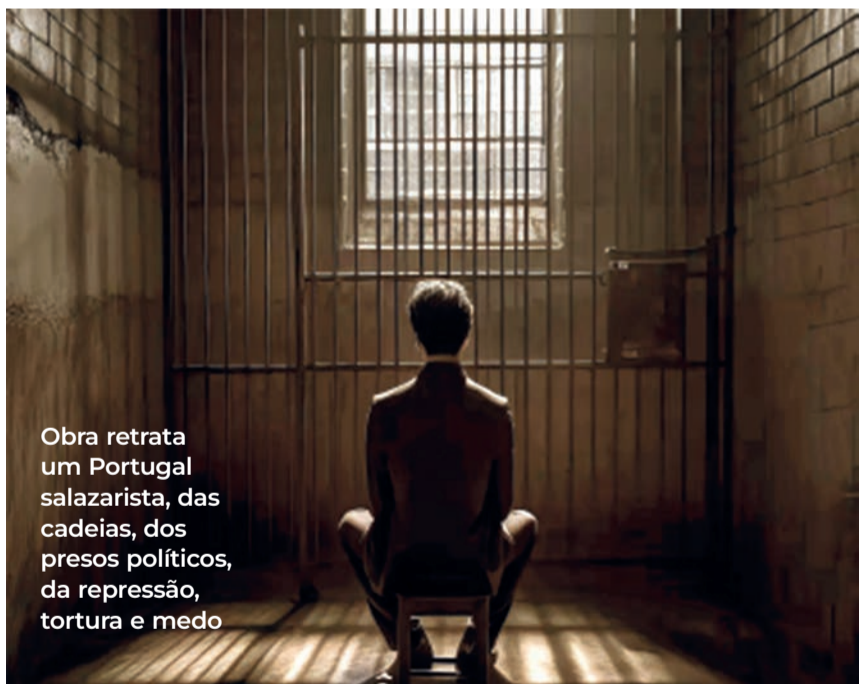
Livro é apresentado esta sexta-feira à tarde, no Salão Nobre da Câmara

que é apresentado esta sexta-feira, 11, pelas 17 horas, no Salão Nobre da Câmara da Covilhã.

Segundo o autor do prefácio, Fernando Paulouro, a narrativa é, “de certo modo, ele, o autor, e as suas circunstâncias, moldadas num País onde a liberdade, que é o centro de todos os outros direitos elementares, não existia”. Em “Os 510 presos do concelho da Covilhã”, o nome desta nova obra, José António Pinho “vai à procura da sua própria história e conta-a no contexto do país sem olhos e sem boca” conta Paulouro, que diz que o autor quis fazer deste livro uma “obra de divulgação, contra um esquecimento que coloca na opacidade do desconhecimento do Portugal concentracionário”. E partir do seu percurso cívico, “Pinho faz a caracterização do quotidiano salazarista, das cadeias para os presos políticos, da repressão severa contra os que ousavam dizer não, das torturas e do medo” conta Fernando Paulouro.

Na obra, José António Pinho lembra que como cidadão e empresário, “lutei e luto por uma sociedade livre e democrática”. À beira de fazer 86 anos (no próximo dia 28 de novembro), recorda que esteve “frontalmente contra a guerra desencadeada pelo Estado Novo” e que hoje continua a não ter medo de “estar contra as ideias fascistas e guerras na Europa, África e Médio Oriente”.

O livro vai ser apresentado pelo Casimiro Lopes dos Santos e João Martinho Marques. A iniciativa está integrada nas Comemorações dos 50 anos de Abril.



Obra retrata um Portugal salazarista, das cadeias, dos presos políticos, da repressão, tortura e medo



Antiga pianista e professora faleceu em dezembro último, aos 80 anos

FUNDÃO

TÂMARA ANTONTSEVA DÁ NOME A SALA DA ACADEMIA DE MÚSICA E DANÇA

■ Desde a passada sexta-feira, 4, que o nome da antiga pianista e professora da escola, Tâmara Antontseva, passou a ser o de uma sala da Academia de Música e Dança do Fundão, estabelecimento de ensino artístico da Santa Casa da Misericórdia local.

Tâmara Antontseva, faleceu com 80 anos de idade, em dezembro de 2024. Foi das primeiras professoras de piano na AMDF, esteve na génese da criação da escola e “formou dezenas de alunos de piano” explica a instituição, em comunicado. A docente “bastante acarinhada” pela comunidade da AMDF e do Fundão já tinha sido recordada nos concertos de Natal realizados em dezembro último.

O seu nome passa a figurar numa sala onde durante vários anos ensinou piano a crianças e jovens de várias localidades da região.

A AMDF adianta que em outubro pretende realizar o primeiro Ciclo de Piano In Memoriam Tâmara Antontseva, no qual irão participar antigos alunos da professora que atualmente desenvolvem uma carreira no mundo artístico e de ensino em Portugal e no estrangeiro.

Tâmara Antontseva recebeu em 2014 a Medalha de Prata de Mérito Municipal atribuída pela Câmara do Fundão.

ORIENTAL DE S. MARTINHO

MUSICAL PARA ADOLESCENTES

■ Estão abertas, no Oriental de São Martinho, coletividade covilhanense, as inscrições para participar no “Musical for teens- O primeiro sonho, agora para adolescentes”.

Uma atividade destinada a jovens dos 14 aos 18 anos que podem “experienciar toda a magia que envolve o Teatro Musical, num desafio que vão levar para o resto das suas vidas”

frisa o Oriental, que diz que o “Musical for teens” é a sequência natural do “Musical for Kids”, que terá uma segunda edição no próximo mês de setembro.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“FRAGMENTOS”

■ A exposição itinerante “Fragmentos”, de José Gabriel Lopes, reúne uma seleção de projetos desenvolvidos ao longo de cinco anos de estudo na Ubi. E cada obra reflete uma abordagem única à arquitetura, explorando temas como reabilitação, urbanismo, design, detalhe e poesia.
→ todo o mês, Biblioteca da FC Saúde da UBI



CMC

CONFERÊNCIA DA TRIENAL

■ O Teatro Municipal acolhe toda esta semana iniciativas associadas à Trienal de Design da Covilhã, com especial destaque para a Conferência Internacional que decorre no fim-de-semana.
→ sexta-feira, 11, e sábado, 12, TMC

A NÃO PERDER

FESTIVAL DE PERCUSSÃO



CMC

■ Decorre a partir de sábado, na Covilhã, a sexta edição do Concurso e Festival Internacional de Percussão da Beira Interior. O concerto de abertura, nesse dia, é às 21:30, no auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, conta com um espetáculo de Marco Fernandes & Banda Filarmónica Recreativa Cortense, com “Canções de abril”, um repertório de Carlos Paredes. Tomás Moital, o Ensemble Hemiptera, João Tiago Dias, o grupo de Percussão da Escola Profissional de Espinho & Percussões da Metropolitana ou Pedro Melo Alves

e Vasco Trilha são as propostas para outros concertos ao longo do evento. O encerramento, dia 15, é no Teatro Municipal, onde atuam os Kalimotxo Orkeatar, a que se segue um espetáculo com Tomás Longo, Iúri Oliveira e Guilherme Fortunato, percussionistas na área do jazz. Esta é a edição que conta com o maior número de inscritos de sempre. No total, serão 68 os músicos a concurso nas quatro categorias, de sete países, e que vão estar na Covilhã a mostrar as suas capacidades executantes a partir dos seis anos.

EXPOSIÇÃO



DR

“ÀS ARMAS OU ÀS URNAS”

■ Até 9 de maio pode visitar no pólo I da universidade a exposição “Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982).” Desenvolvida pela Comissão Comemorativa 50 anos de 25 de Abril, esta mostra, coordenada por Maria Inácia Rezola, analisa a relação entre militares e civis ao longo do período revolucionário e da transição para a democracia. Trata-se de uma iniciativa organizada pela Estrutura de Missão para as Comemorações do Quinquagésimo Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 e resulta de uma colaboração com diversas entidades de relevo nacional, entre as quais o Arquivo Nacional Torre do Tombo, Ephemera – Associação Cultural, Fundação Mário Soares e Maria Barroso, Museu Nacional de História Natural e da Ciência – Universidade de Lisboa e RTP.
→ até 9 de maio, pólo I da UBI

TEATRO

VIRAR DO AVESSO

■ A ESTE- Estação Teatral estreia hoje, quinta-feira, a sua 49ª criação intitulada “Virar do Averso”, que terá quatro sessões até domingo, no FundÃO. Este é um espetáculo que resulta do projeto de mediação que a ESTE desenvolveu no ano lectivo 2023/24 com mais de 500 alunos do 1º ciclo do concelho do Fundão. Partindo da reflexão sobre o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável, “Produção e Consumo Responsáveis”, o projecto abordou

as questões ligadas ao consumismo exagerado e as suas consequências no planeta com desperdícios e poluição. A companhia recuperou agora o objecto teatral criado com a participação dos alunos e alarga o seu âmbito para o público em geral. “Virar do Averso” é uma criação colectiva com interpretação de Joana Poejo e António Rebelo e direcção artística de Tiago Poiães e Sofia Cabrita.

10/13
ABR

21:30/17 H
MOAGEM



ESTE

OS PORTUGUESES E O MUNDO

MARIA

O MUNDO NUMA FOTO

Maria é nome de mulher. Mulher é a mão de uma nação. A cuidar e a trabalhar. No caso de uma mulher racializada, é tudo a dobrar. No mínimo. É portanto deste modo que esta senhora Ana Maria Jeremias, angolana de 61 anos, se mostra ao mundo. Cansada, esgotada, quase morta de tanto cuidar, trabalhar e sofrer. A foto é apenas uma de dezenas, talvez centenas, com que a fotógrafa Maria Abranches pretendeu captar a realidade desta empregada doméstica e cuidadora de idosos. E para isso esteve lá, muitos dias que

começavam às 4 da manhã, ao lado de Ana Maria, para através da sua lente trazer-nos a dureza de um quotidiano tantas vezes ignorado, discriminado. Maria Abranches concorreu ao World Press Photo, um dos mais prestigiados concursos mundiais de fotografia documental e de jornalismo, apresentando 10 imagens. Com a vida de Ana Maria ganhou o prémio europeu na categoria de histórias. Na edição deste ano do WPP criado em 1955, o júri avaliou mais de 59 mil imagens de 3700 fotógrafos de 141 países. Ana

Abranches começou por ser arquitecta, mas um curso de fotografia do ArCo (2020-2022), mudou-lhe a vida. Passou a dedicar-se exclusivamente à fotografia, tendo iniciado o seu percurso como estagiária no Público. Hoje o seu trabalho como fotógrafa independente centra-se essencialmente nas questões dos direitos humanos, dando voz aos marginalizados e vulneráveis. Colabora regularmente com a Reuters, The Guardian e com a Fundação Calouste Gulbenkian. **Francisco Figueiredo**



AERO-NEXT

O LUS-222 é um bi-motor de asa delta, com porta de carga traseira, projectado em Évora

LUS-222

PORTUGAL A VOAR

■ Isto é um avião português pois então. Trata-se da primeira aeronave tripulada totalmente desenvolvida, fabricada e comercializada em Portugal. E foi pensada para missões de Estado, para transportar membros dos governos e chefias militares, como transporte logístico, e também como meio para transportar passageiros, por exemplo entre o continente e ilhas. É, portanto, um todo-o-terreno no ar. O LUS-222 é um bi-motor de asa delta, com porta de carga traseira, projectado em Évora pelo Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto (CEiiA), a Força Aérea Portuguesa e a empresa Geosat. Os autores do projecto apontam para uma aeronave com capacidade para transportar 19 passageiros, ou duas toneladas de carga, podendo alcançar 2000 quilómetros. Inicialmente desenvolvido tendo o transporte civil regional como objecto, mas face à participação da Força Aérea, houve que adequar o meio aéreo ao cumprimento de missões militares, evacuações aero-médicas, procedimentos de busca e salvamento, e o lançamento de carga em locais onde se torna impossível aterrar, sendo que, no entanto, o avião português tem um trem de poiso fixo podendo aterrar em pistas não preparadas, não pavimentadas e muito curtas. Estas valências multi-facetadas da aeronave foram sublinhadas pelos responsáveis civis e militares que se deslocaram ao Brasil para apresentar e vender a peça de voo. A excelente relação dos dois países em áreas como a Defesa, e a necessidade de renovação de frota da Força Aérea Brasileira, colocam o LUS-222 como uma solução a equacionar para o mercado da América latina.

Francisco Figueiredo



Maria Abranches concorreu ao World Press Photo, um dos mais prestigiados concursos mundiais de fotografia documental

MARIA ABRANCHES

SNACK TARWI

VIVA O TREMOÇO

■ Sai um fino e um pires com tremoços. Quem nunca se sentou ao balcão de uma cervejaria e tomou um copo de cerveja gelada acompanhado de uma porção da leguminosa amarela?! Essencialmente produzido na Europa, o tremoço é um alimento poderoso, e uma forte combinação de proteína e fibra. Por isso tão apreciado nas dietas vegetariana e vegana. Nas saladas, cozido ou em farinha, é um excelente aliado para substituir a proteína animal. Até aqui estamos de acordo, agora como o ser humano é capaz

das mais belas invenções e actualizações, surgiu o snack de tremoço. Um “upgrade” da coisa como é tão usual dizer-se. Nem mais. Criado por uma empresa portuguesa, que mantendo todas as características naturais do dito cujo, pretende despachar o tremoço para o mundo inteiro. Lançada em 2021 por um trio de jovens, a Tarwi conseguiu angariar quase um milhão de euros num ronda de investimento, e prepara-se para pôr os árabes por exemplo, a comer tremoços. Já a operar em Lisboa e no Reino Unido, o processo

de expansão está a ser preparado, e os três amigos fundadores da empresa, apontam a Arábia Saudita e os Emirados, como os próximos destinos do seu tremoço. A empresa refere um crescimento notável no mercado português, de tal forma que o tremoço em snack da Tarwi está disponível nas principais cadeias de distribuição. Os Estados Unidos também estavam na mira deste tremoço, mas como a conjuntura económica mudou, é muito provável que se assista por ora a um adiamento. **Francisco Figueiredo**

Agora existe um snack de tremoço, criado por uma empresa portuguesa



TARWI

ÚLTIMA PÁGINA

A PRENDA DE ANOS

O miúdo fez 20 anos. Na segunda-feira, 7 de Abril. Queria ter festejado como um jovem cheio de saúde e ambição merece, mesmo que nesse dia estivesse a trabalhar. No seu caso, a melhor festa que lhe podiam ter proporcionado era a do golo. Para um miúdo que gosta de marcar golos, e faz dessa marcação um objectivo de vida, ser autor desse feito no dia do seu aniversário, transformar-se-ia num momento de rara felicidade. O miúdo nasceu em Holte, na Dinamarca, mas trabalha em Portugal, mesmo sendo um miúdo, ainda numa fase embrionária das suas vidas. Pessoal e profissional. A sua profissão é a de futebolista, e nela exerce a actividade de avançado. Bom... exerce é uma força de expressão. Quer exercer com mais regularidade, mas as hipóteses têm sido escassas. Como foi o caso do dia em que fez 20 anos. Esperou tanto por tempo para jogar, mas foi lançado em desespero de causa. Já havia pouca esperança de que tivesse condições para fazer a sua festa. Não fez. Como não fez noutras ocasiões em que não teve tempo para ser diferente. No dia em que fez 20 anos, pedia mais tempo, o seu chefe chamou-lhe trapalhão. O miúdo chama-se Conrad Harder, e trabalha na equipa do Sporting. Em Março valia 24 milhões de euros no mercado de transferências.

Francisco Figueiredo

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

A SOFIA DA PADARIA DO CENTRO, NO MERCADO MUNICIPAL TAMBÉM LÊ O NOTÍCIAS DA COVILHÃ



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

FRANCISCO FIGUEIREDO

CURTA COM... / António Jorge Esteves

ADMINISTRAÇÃO DAS CONFEÇÕES GRASIL (BELMONTE)

Quais os mercados para onde hoje vende a Grasil?

Estamos a vender para Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Estados Unidos, Japão, Bélgica, Costa do Marfim, Noruega, Suécia. ou seja, estamos espalhados por todo o mundo.

Esta confeção existe há já meio século. Qual o segredo para esta longevidade?

A liderança de Silvestre Pinto e, sobretudo, a visão que teve em alavancar esta empresa no sentido correto, que era trabalhar uma coleção própria em detrimento de trabalhar para outras coleções. Isso trouxe-nos até aos dias de hoje, em que temos uma marca e

coleção bem alicerçada, a Afarri Fashion Design. Que está a vender em quase todo o mundo. É a isso que tentamos dar seguimento.

O que vos diferencia?

Trabalhar cada vez mais, muito, o “à medida”, que é o nosso forte. Hoje em dia, cada vez mais, a pessoa quer vestir um fato à medida, e nós estamos cá para proporcionar isso.

Quais os desafios de futuro?

Fizemos uma candidatura a um projeto de inovação produtiva, não só para requalificarmos esta empresa na parte tecnológica, mas também em termos ambientais. São requisitos que temos de



“
A ideia é, no mínimo, manter este número de trabalhadores”

acompanhar, até para reduzirmos ao máximo os custos energéticos.

Empregam cerca de 400 trabalhadores. É para crescer?

A ideia é, no mínimo, manter este número de trabalhadores no futuro. Vamos ver as dificuldades que aí vêm. Todos sabemos de onde vem a concorrência, mas temos que continuar na luta.

Sindicatos acusam este tipo de empresas pagar subsídios de alimentação que “não dão para uma sandes”. Como vê essa crítica?

Nem tudo o que está nas tarjas é verdadeiro. Não é aquele valor (2,5 euros por dia) que pagamos, é acima.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ